

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898
Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel
J. S. Pedrozo Junior

Anuncios

Nacionais e estrangeiros preço convencional
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sabbado, 1 de setembro de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680 »
Número avulso 60 »

ARCHIBALD FORBES

O rei dos reporteres e dos correspondentes

N'este jornal de *sportsmen* tem natural cabimento, e deve merecer especial agrado, a commemoração que, no presente artigo, vâmos fazer, de um dos mais brilhantes, mais inteligentes e mais audaciosos *chronistas* de campanhas e aventuras de guerra, que o jornalismo europeu do presente seculo tem de memorar nos seus honrosos annaes.

Morreu, ha pouco, Archibald Forbes; e a sua morte passou, de certo, despercebida entre nós, onde o poderiam conhecer, apenas, alguns raros leitores do jornalismo inglez, que, por habito, e por curiosidade adquirida na mesma leitura, tenham seguido quotidianamente a relação dos acontecimentos militares do mundo, com a largueza e precisão com que esse jornalismo o faz, sobretudo depois que o nome de Forbes, ha de haver uns trinta annos, n'elle appareceu.

Um dia, no meio dos telegrammas contradictorios da guerra do Transvaal, quando elles interessavam, superiormente a tudo, a attenção do mundo, as agencias communicavam seccamente aos seus subscriptores, e como por demais, a noticia de ter fallecido aquelle *reporter* inglez. Bem entendido, que ninguem, senão por excepção, reparou em semelhante cousa. Grande acontecimento!... um *reporter* morrer!... E incommodam-se, com essa noticia, as linhas telegraphicas de quasi toda a terra!

E o nome de Archibald Forbes passou, não chegando, talvez mesmo, a ser decorado por meia duzia de leitores, como poderia passar o do vivente mais inutil, ou o do mais obscuro morto.

Procuraremos reparar, tanto quanto possível, nas columnas do *Tiro Civil*, e pela o meio particular, constituído pela maioria d'aquelles que nos honram com o interesse da sua leitura, o que tenha havido de injustiça n'aquelle desconhecimento.

Archibald Forbes foi um homem que, por circunstancias irremoviveis da sua vida individual, occupou na scena do mundo um papel muito inferior aos seus altos merecimentos. Foi o typo de muitos outros, a quem na obscuridade, ainda maior, das suas condições, a toda a hora succede o mesmo. Dramas intimos, dramas pungentes, nos quaes ninguem repara; dos quaes, o maior numero de vezes, nem se tem conhecimento, e que são dos mais profundos e mortificantes que se podem passar na alma d'aquelles que, em toda a escala social, tem de resignar-se a rastejar a vida inteira em niveis muito abaixo do seu talento.

* * *

Morreu Archibald Forbes com 62 annos, apenas, de idade. E, todavia, a bre-

vidade relativa da sua vida foi, ainda assim, um prodigio de resistencia. Em toda a Inglaterra, na America ingleza, e mesmo, geralmente, na Europa, era tido como o mais habil de todos os correspondentes militares, não só com referencia a todos os seus antecessores, como ainda respectivamente aos émulos contemporaneos, os quaes não tinham duvida em reconhecer-lhe a primazia, aliás, visivel e innegavelmente, justificada.

É incontestavel, que disfructou de grande celebridade; e que o seu nome não morre nas tradições e na historia da imprensa mais considerada do centro europeu. Mas era merecedor, como demonstrou sê-o, de uma gloria menos restricta e menos especialisada, e tel-a-hia obtido, de certo, sendo talvez um dos grandes nomes militares e politicos do seu tempo, se o acaso do nascimento ou as circunstancias da educação o tivessem collocado em logar, onde em vez de ser um simples narrador de acontecimentos, pudesse ser causador e determinante d'elles.

A sua missão teve de resumir-se a ser um informador, o mais completo e o mais perfeito que lhe foi possível, dos jornaes que tiveram a intelligencia e a coragem de lhe aproveitarem e pagarem os serviços, e dos leitores que procuravam as suas correspondencias ávidamente. Mas, para ser, em toda a parte, o primeiro de todos a informar os seus contemporaneos, teve occasiões sem numero, em que lhe foi preciso pôr em campo, maior engenho, maior actividade e maior somma de recursos pessoas, do que os que foram precisos aos auctores das proezas, das quaes elle se limitava a ser o simples historiador.

Disse-se e escreveu-se, segundo affirma um articulista inglez, que temos presente, que esse *reporter* de guerra teria dado um dos mais completos officias instructores de cavallaria ligeira, lamentando-se não terem permittido as condições, que elle pudesse prestar essa ordem de serviços na cavallaria do exercito inglez. Mas, n'outro artigo, affirma-se que, muitos dos que o viram no campo de batalha, unanimemente disseram ser elle muitissimo superior aos meritos, que lhe eram outhorgados n'aquelle cumprimento.

Archibald Forbes começou a sua carreira de *reporter* militar, durante a guerra franco-allema. Logo ahi illustrou para sempre o seu nome. Não era lido, tão só, como informador simplesmente noticioso, que se dirigisse com mais especialidade á clientella civil do jornal de que era correspondente. Os seus artigos, nos quaes elle mostrava como sabia vêr, e até como sabia prevêr, eram modelos, ainda, sob o ponto de vista militar, e mereciam, como taes, a attenção dos competentes.

Seguiu, depois, todas as peripecias da Communa, e foi, no meio das mais perigosas contingencias, como adeante contaremos, que logrou sahir-se a salvo d'entre

os horriveis episodios d'aquella confusão. Imagine-se, por um momento, o que deve ser, em plena campanha aberta, a missão do informador, sempre em risco de cahir nas mãos inimigas, não como um adversario legal, de quem se faz um simples prisioneiro de guerra, mas como um espião, a quem se não dá tempo de se justificar, e a quem se mettem doze balas no corpo, de encontro a uma parede!

Passou d'ahi á Peninsula, onde acabara de rebentar a insurreição carlista, e teve a habilidade de poder assistir á lucta em todos os campos. Esteve com os carlistas, com os affonsistas, e ainda com os republicanos. Assistiu a toda a guerra da Servia, a toda a campanha turco-russa, acompanhando os quartéis generaes, e logrando fazer accceitar, por vias diplomaticas, mas principalmente pelo seu prestigio proprio, aos contendores de ambos os lados, a sua neutralidade de informador. Passando ás Indias inglezas, ali acompanhou uma serie de campanhas difficillimas, nas quaes se accrescentam a todos os perigos do combate, ainda os da natureza e do clima, inimigos cem vezes mais de temer e mais inhospitos. Rebenta, no oriente africano, a guerra dos Zulus, e Archibald Forbes immediatamente se apresenta no campo da lucta, como noticiador d'ella.

* * *

Era tão considerado, pela sua intelligencia, pela sua rectidão e pela sua bravura que, em plena acção militar, no mais acceso de batalhas, debaixo de fogo, teve a honra de ser ouvido e ser attendido, em conversas prolongadas, pelos mais eminentes chefes. Foi-lhe dado conversar, assim, com Mac-Mahon, com Moltke, com o principe Frederico Carlos, com os generaes Grant, Sherman e Sheridan, com lord Napier de Magdala, lord Wolseley e lord Roberts, com o grão-duque Nicolau, Todleben, Skobeleff, Gurko e Osman-Pachá.

Mantinha relações de amizade com a maior parte d'esses grandes militares, de muitos dos quaes conservava correspondencia e provas inequivocas de consideração pouco vulgar. Simples, austero e desaffectedado, sem uma sombra de vaidade, apenas os seus eram concededores d'esses testemunhos, agora talvez na imminencia de passarem ao dominio publico, desde que a morte não consentiu mais, áquelle que fôra objecto d'elles, o continuar a guardal-os.

Não sabemos, contudo, se essa correspondencia virá a ser publicada, como alguns articulistas pediram e lembraram, porque, em Inglaterra, os escrupulos de familia attendem a melindres excessivos, que em França, por exemplo, ninguem conhece, ou antes ninguem respeita. Ora, se nas cartas de altos personagens, dirigidas a Forbes, não ha senão motivos para lisongear o amor proprio d'aquelles que lhe herdaram

o nome, ha, todavia, particularidades que ali suscitam hesitações em publical-as, antes de ser dado o consentimento de quem as escreveu, ou dos herdeiros d'estes.

Sabe-se que, em tal correspondencia, ha allusões a factos importantes da historia contemporanea, em que esses personagens tomaram parte, e nos quaes Archibald Forbes teve o seu papel, tambem, não de actor em evidencia, mas de confidente para quem se não guardam todos os segredos de bastidores. Com effeito, o grande *reporter*, o *rei dos correspondentes*, como em Inglaterra e nos Estados Unidos lhe chamavam, assistiu, por exemplo, a toda a batalha de Sedan, e foi testemunha visual da tragica entrevista do rei da Prussia e de Napoleão III. Durante o assedio e o ataque de Plewna, na ultima campanha do Oriente, conservou-se sempre addido ao estado-maior russo, correndo todos os riscos que este teve de correr, acompanhando-o nos reconhecimentos, nas visitas ás trincheiras, assistindo com elle á construcção nocturna das baterias de ataque, cavalgando horas successivas, e aproveitando os momentos, que para os outros eram de descanso, na sua pequena barraca de campanha, a escrever, sobre uma tábua atravessada em cima dos joelhos, as suas maravilhosas correspondencias.

Na Africa do Sul, quando o malogrado filho de Napoleão III, ali cahiu atravessado de azagaias, Archibald Forbes foi um dos que partiu no grupo de cavalleiros inglezes encarregado de ir procurar o cadaver do principe; aventura perigosissima, de que todos se sahiram a salvo, conseguindo o fim da sua empreza; mas na qual o mais provavel para todos, ao começal-a, era o terem a mesma sorte do principe infeliz, cujos despojos mortaes iam buscar, e que só por extrema felicidade encontraram e trouxeram.

Ora, n'essa diligencia, de gravidade transcendente, os militares cumpriam simplesmente o seu dever profissional de homens de guerra; e não faziam mais do que a sua obrigação. Archibald Forbes, porém, elevava tão alto quanto o dever militar, o seu dever de correspondente; e expunha-se, pela honra da sua missão jornalística, exactamente aos mesmos perigos a que se expunham os cavalleiros inglezes, pela honra da sua farda, da sua bandeira, e pela da missão que lhes incumbira a Inglaterra.

Archibald Forbes escreveu em tempos umas *Memorias* bastante curiosas; mas quem hoje quizesse traçar o quadro geral e completo da sua biographia aventureira, entrando nos pormenores indispensaveis para erguer de pé um novo livro palpitante, teria de percorrer, nos maiores jornaes inglezes, e sobretudo no *Daily-News*, e em collecções relativas a trinta annos, as suas notaveis correspondencias. Esse livro seria um dos mais interessantes que fôra possível escrever; e é de presumir que algum o faça. Em Londres, pensa-se n'isso, como tivemos occasião de lêr.

Quantas vezes, a rapidez, em verdade assombrosa, dos seus movimentos, lhe permittiu anticipar-se, na transmissão das noticias, aos proprios estafettas militares? Era frequente, diz um artigo que temos á vista, chegarem as suas informações antes mesmo das expeditas pelos proprios generaes! Contaremos um episodio da sua *reportagem*, durante a guerra entre a Russia e a Turquia:

Acabavam de realisar-se importantes combates nos desfiladeiros de Chipka, a que

Forbes assistira, acompanhando-os attentamente nas suas diversas phases. Decidida, finalmente, a sorte d'elles, a favor dos russos, Forbes metteu esporas ao cavallo, e galopando vertiginosamente, atravessou o quartel imperial de Gorni-Studen, muitas horas antes dos mensageiros militares, portador de noticias que, n'esse momento, elle era o unico a saber, e que se dispunha a telegraphar para o seu jornal. Apresentando-se ao general Ignatieff, teve a honra de ser apresentado por elle ao czar, que lhe fez o mais festivo acolhimento, agradecendo-lhe as boas noticias, e pondo-lhe ao peito, como testemunho d'esse agradecimento, a cruz da ordem de Santo Estanislau «com as espadas cruzadas», distincção que só é concedida como premio de bravura pessoal.

Mas o feito mais alto, a *obra-prima* de Archibald Forbes, empregando a propria designação, que lhe confere uma revista ingleza, foi a portentosa aventura, a que todos os verdadeiros jornalistas e todos os valorosos e entusiastas *sportsmen* darão o devido apreço, de que elle foi heroe na campanha da Zululandia, e que deixou na sombra, a já por nós referida, de ter ido na cavalgada que foi procurar o cadaver do principe Napoleão.

O exercito inglez, sob o commando de lord Chelmsford, apoderara-se de Ulundi, capital dos zulus. Archibald Forbes estava aggregado ao estado-maior do general em chefe, e acabava de assistir á difficil empreza. Resolveu, então, custasse o que custasse, ser o primeiro a transmittir para Inglaterra a noticia da victoria. Sósinho, sem escolta, sem um simples creado, n'um paiz selvagem, infestado de inimigos aguerridos e crueis, e sem estradas, Forbes venceu, a cavallo, mais de 180 kilometros, até chegar, por fim, extenuado, a Landmann's Drift, onde havia a estação telegraphica mais proxima. Ahi teve a satisfação maior, de ser o primeiro a informar as auctoridades do Cabo da Boa Esperança, da victoria que o exercito acabava de obter, e não só essas auctoridades coloniaes, como ainda a Camara dos Communs, em Londres, e o proprio governo da rainha! Esse dia foi decisivo para a sua celebridade. Não houve grande jornal, inglez ou americano, que não invejasse tal correspondente! Deante dos escriptorios do *Daily News* o povo de Londres entregou-se, longamente, a entusiasticas manifestações.

Em 1876, depois do ultimo combate, que poz a Servia á mercê dos turcos, Archibald Forbes, no espaço de trinta horas, foi testemunha de um combate, que durou seis horas; em seguida atravessou a galope, rebrandando uns poucos de cavallos, os 190 kilometros que separam Deligard, de Semlin, na Hungria, e telegraphou para o *Daily News* um despacho de quatro columnas! Como se vê, este homem fazia, pelo jornalismo, proezas eguaes ás maiores com que se illustram os mais notaveis homens de guerra.

Se é admiravel a sua força de vontade, não o é menos a sua força de resistencia. Não havia, nem é facil que haja, cavalleiro algum, capaz de excedel-o, sob esse ponto de vista; o que já não é dizer pouco, sobretudo na Inglaterra, onde ha magnificos cavallos e onde se entregam ao *sport* da cavallaria os mais habeis e resistentes cavalleiros.

Mas, em tudo o mais, difficilmente encontrava competencia, tambem, a sua intrepidez, posta ao serviço de uma intelli-

gencia clarissima, penetrante, aguda, inaccessivel a fadigas, e a toda a hora prompta a relatar com viveza os grandes acontecimentos presenciados, sem desigualdades nem desfalecimentos.

Nenhum exemplo seria possivel apresentar, mais demonstrativo e mais eloquente, de quanto valor e quanta utilidade podem ter uma solida educação physica e uma rigorosa e methodica applicação, desde verdes annos, aos salutareos exercicios corporeos, auxiliar indispensavel de todo o completo desenvolvimento individual, e preparo seguro para as contingencias da vida, nas quaes todo aquelle que a recebeu e que a elles se entregou, pôde um dia encontrar-se, tendo de defender-se a si como individuo, ou de servir o seu paiz, como cidadão.

Porque, deve dizer-se e cumpre bem notal-o, Archibald Forbes, se foi um servidor da imprensa ingleza e dos leitores seus patricios, elevou tão alto a sua profissão, pela excepcional galhardia com que a exerceu, que foi a par d'isso um devotado servidor da sua patria, e contribuiu, quanto estava em suas mãos, para ser util á Inglaterra.

Fazer a sua apologia é fazer, ao mesmo tempo, a de todo o desenvolvimento physico bem entendido, com a mira na sua applicação proveitosa, e com as indispensaveis e correlativas snbordinações ao desenvolvimento intellectual e moral, factores que, na vida moderna, precisam conjugar-se, cada vez mais apertadamente, para constituirem o homem, diremos mais, o sêr humano, completo. Porque os mesmos predicados, guardados os devidos termos, e para fins especiaes do sexo, convêm igualmente applical-os e recommendal-os á mulher.

Inutil é insistir n'estas approximações e n'estes commentarios, em frente de leitores que, pelo facto unico de o serem, isto é, de se interessarem por esta folha de propaganda e por aquillo que n'ella se escreve, dão a mais cabal demonstração de commungarem connosco, e com os nossos illustres collaboradores, n'estas mesmas idéas.

Fechando, por conseguinte, o parenthesis, voltemos á rapida biographia do nosso heroe, pois d'elle nos agrada dizer ainda, uma parte, já que não pôde ser tudo, do que constituiu a sua incontestavel distincção.

Um dos principaes inconvenientes da nossa profissão — a qual, diga-se de passagem, não conta poucos! — escreveu Archibald Forbes, é o de tornar constantemente suspeitos de espionagem aquelles que a exercem, mau grado os passaportes, os salvo-conductos, as cartas de credito e as certidões de identidade de que possam ser portadores. Já tinhamos alludido a este perigoso inconveniente. Forbes foi preso, muitas vezes, como espião, pelos francezes, pelos allemães, pelos hespanhoes, pelos servios, pelos russos, e pelos bulgaros.

No dia da entrada dos allemães em Paris, 1.º de março de 1871, no momento em que Forbes entrava apressadamente na estação telegraphica, a multidão desconfiou d'elle, pelos seus modos e pela sua physionomia de estrangeiro, e julgando estar em frente de um allemão, que se preparava para enviar jubilosamente a grande noticia aos seus compatriotas, cae em trolpel sobre elle, submettendo-o a toda a especie de maus tratos, tendo sido um milagre não o deixar ali sem vida.

Durante a Communa, andando um dia, como de costume, a circular pelos pontos mais arriscados de Paris, em busca de in-

formações, torna-se igualmente suspeito aos insurgentes, que o prendem, e, sem a menor forma de processo, deliberam fuzilá-lo, chegando a formar-se o pelotão que o havia de executar, e elle a ser conduzido para junto de um muro, proximo da igreja de Nossa Senhora do Loreto. Como Forbes protestasse calorosamente contra a aggressão e contra a errada suspeita que a motivava, — pois como os leitores facilmente hão de concordar, não era elle homem que se submetesse ao sacrificio como um innocente cordeiro, — os communitas suspenderam-se um momento, e propuzeram-lhe o perdão da vida, mediante a condição de elle se lhes associar, fazendo causa commum com elles.

Não havia tempo para hesitações. Mettem-lhe uma espiagarda na mão, põem-lhe á cinta uma cartucheira, e fazem-no marchar para o ponto mais perigoso da barricada, onde a lucta era mais renhida, e onde já se estava na imminencia de ceder. Em breve, os versalhezes irrompem por alli dentro á viva força, apoderam-se da barricada, levam deante de si os fugitivos, e aprisionam os que não tem abandonado o seu posto e n'elle se conservam valentemente. Como a lucta é sem quartel, Forbes, dentro de poucas horas, vê-se de novo na contingencia do fuzilamento; e de novo, no espaço do mesmo dia, torna a ver o pelotão que o ha de executar, e chega a ser collocado segunda vez de encontro á parede! Os seus gritos, os seus protestos, a sua attitude, as explicações que pretende dar; porém, mais que tudo, um feliz acaso, que o deixou ser reconhecido a tempo, salvam-n'o ainda da morte, milagrosamente.

Na Servia, é capturado por uma patrulha de cavallaria turca. Ali, nem o conhecem, nem o entendem, em lingua nenhuma das que elle sabia falar. Falava quasi todas; porém, o turco, não tivera tempo ainda de aprendel-o. Informam-o por signaes, e pondo-lhe diante dos olhos os instrumentos da execução, que a sua sorte será a de ser decapitado. Mostra, como sempre, bom rosto á adversidade; faz entrega dos seus papeis, de todos os documentos por onde se pôde fazer reconhecido, no caso de que os chefes militares estejam resolvidos a attendel-o e a averiguar a sua identidade, e depois de algumas horas, terrivelmente ansiosas, como bem se pode imaginar, readquire finalmente a liberdade, quando nem mesmo com a vida já estava contando!

Nas suas *Memorias de guerra e de paz*, Forbes enumerou, com bonhomia, as qualidades multiplas que, no seu entender, constituem um bom correspondente de guerra: bravura, vigor, rapidez de vistas, agilidade, espirito de iniciativa, dom de ubiquidade, invulnerabilidade, dom das linguas, facultade de viver sem dormir.

«O perfeito correspondente de guerra, escreve Forbes, deve ter quasi as meigas e angelicas maneiras de uma mulher, e ser tão affavel como um politico quando anda em solicitação de votos; mas deve, ao mesmo tempo, ser bastante rebarbativo para dar de si a impressão de não ser inteiramente commodo nem prudente tomar liberdades com elle.» Amavel, para fazer attrahente a sua companhia, para seduzir os seus interlocutores, e para lhes provocar as confidencias; forte para se impôr, para se fazer respeitar, e para intimidar mesmo, se fôr preciso.

Mas, a par d'esses dons, que elle sabia possuir, e dos quaes tirava excellente par-

tido, havia um outro, que lhe não passava despercebido, cujo valor supremo elle conhecia na perfeição, e do qual não hesitou em proclamar, tambem, nas suas *Memorias*, as virtudes e as excellencias. Forbes não teve duvida em reconhecer, e em afirmar, que o melhor de todos os auxilios para um correspondente da sua especie, para um jornalista viajante, é uma bolsa bem guarneçada, e uma generosidade sempre prompta, e a tempo.

Forbes dispoz sempre, nas suas expedições, de muitissimo dinheiro. Nunca foi pesado a ninguém, nunca foi um encargo para aquelles a cujo lado tinha de viver. Junto dos estados maiores dos differentes generaes, perante os quaes foi diplomaticamente acreditado, a sua barraca de campanha, ou os seus aposentos urbanos, eram um centro de attracção para os seus companheiros de aventura, pelo modo como Archibald Forbes ahi os sabia e podia receber principescamente. A sua copa era sempre das melhor fornecidas, a sua *cave* encerrava sempre uma novidade, nos mais preciosos vinhos, para a celebração em commum, de uma data feliz, de uma recente victoria. Tinham fama os seus cosinheiros. Em summa, Forbes podia, geralmente, ser mais liberal e mais dazivoso do que um general de exercito.

É verdade que os augmentos de tiragem do *Daily News*, depois de o ter ao seu serviço, e o prestigio que essa folha adquiriu com as façanhas e a notoriedade do seu correspondente, prestigio de que ficou dispondo, e que continua a manter, provaram ao seu corajoso director, que o dinheiro dispendido reentrou nos cofres do jornal em centuplicadas receitas.

Um biographo, que de perto conheceu esse homem notavel, descreve-o d'esta maneira: «Archibald Forbes, na vida ordinaria, não era um d'esses homens, dos quaes se diz o *nosso amavel collega*, ou então, o *sympathico Fulano*. Era rude, e não procurava ser agradavel a extranhos, nem augmentar o numero dos seus amigos. Não se julgava obrigado, quando apertava a mão a um desconhecido, a esboçar um sorriso mellifluo e a murmurar um cumprimento. Diz-se, mesmo, e com razão, que gostava de dominar, não conseguindo inspirar-lhe verdadeira estima senão os homens capazes de resistirem ao seu dominio. Physicamente, era um escocez alto, ruivo, osseo, nodoso, duro, de cara rebarbativa, de pulso brutal, e de murro facillimo. Mas podemos afirmar, com todos os seus amigos, que, uma vez ganha a sua confiança, e tendo-se penetrado na sua intimidade, se reconhecia ser elle o melhor e o mais seguro dos amigos, e o mais sensivel dos homens. Escrevia de maneira vigorosa, procurando mais a clareza que o adorno. É, quando se lêem descrições e narrativas como as de Archibald Forbes, que se percebe bem a enorme superioridade do testemunho ocular sobre as imaginações mais habeis, sobre as reconstituições eruditas, sobre os trabalhos de marcenaria inventados por heroes de gabinete. Não ha nada que possa egualar a força do «Eu estava lá!» Archibald Forbes honrou sobremaneira a sua profissão. Era um homem.»

Parámos aqui. Esperámos que os nossos leitores, que por ventura não tenham conhecido de reputação este distincto profissional do jornalismo e do *sport*, fiquem satisfeitos por nos termos lembrado de lhes fazer a sua apresentação, e tenham encontrado prazer no seu conhecimento.

FERNANDES COSTA.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

ACTA n.º 13

Sessão em 13 de agosto de 1900

A's 9 horas da noute, na redacção de *O Tiro Civil*, estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, José Pinheiro de Mello, Augusto Ferreira Pinto Basto, Gustavo J. de Jesus, Pedro José Ferreira, João Vieira da Silva Junior e Eduardo de Noronha, o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. O sr. presidente da commissão executiva, deu conta ao conselho da installação da 2.ª succursal da *União*, em Almeida, do subsidio que a esta se havia arbitrado, e propoz a nomeação de socio honorario, o dig.^{mo} director da carreira d'aquella villa, o sr. José Augusto da Fonseca Barreiros, pelos relevantissimos serviços que tem prestado á causa do Tiro Nacional, concorrendo com a sua dedicação e boa vontade, para a fundação da referida succursal. Participou tambem, que a *União* recebera a honra da visita do secretario da 2.ª succursal o sr. Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches, um dos civis, a quem mais se deve n'aquella villa, a patriótica propaganda que tão brilhante resultado deu.

O conselho gerente approvou e louvou todos os actos que a commissão executiva, praticou para a fundação da 2.ª succursal, bem como a proposta para a nomeação do sr. Barreiros, a socio honorario.

Por proposta o sr. presidente da commissão executiva foi lançado em acta, um voto de profundo desgosto e protesto, pela morte violenta do Rei d'Italia, resolvendo-se enviar condolencias, aos atiradores italianos.

O sr. presidente do conselho, leu em seguida o projecto do relatorio, da epocha finda, o qual posto á votação foi approvedo por unanimidade, bem como a estatística e contas apresentadas, e conferidas pela commissão fiscal.

Para leitura do relatorio, sua votação e eleições, marcou o sr. presidente, a noute de 30 do corrente, para reunião da assembléa geral, resolvendo-se pedir á Associação Commercial dos Lojistas, permisso para a referida Assembléa, poder reunir na sua séde.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 11 horas da noute.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Commissão executiva

ACTA n.º 41

Sessão em 13 de agosto de 1900

A's 8 horas da noute, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, João Vieira da Silva, Ignacio José Franco e Eduardo de Noronha, foi aberta a sessão, pelo sr. presidente, na redacção de *O Tiro Civil*.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lida a seguinte correspondencia:

Officios do Ministerio da Guerra, comunicando a cedencia d'armamento para decoração das succursaes de Leiria e Almeida, bem como o subsidio mensal de 100 cartuchos a esta ultima e a facultade de poder adquirir munições a 20 réis.

Agradecimento do socio sr. Carrilho Garcia, do Club de Caçadores do Porto, e dos coroneis d'infanteria n.ºs 7 e 24.

Foi admittido socio ordinario, com o n.º de matricula 259 o sr. Julio de Magalhães Pitta. Não havendo mais assumpto a tratar, encerrou-se a sessão ás 9 horas da noite.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Estudo de uma arma de fogo portatil sob o ponto de vista balístico e do seu emprego na guerra com applicação á carabina de 6,mm⁵ m/ 1896 (da cavallaria portugueza) por J. Mathias Nunes, tenente-coronel de artilheria — Lisboa, typographia da direcção geral do serviço de artilheria.

É este o titulo de um trabalho recente, e de que mais de espaço nos occuparemos, devido á penha de um dos mais illustres ornamentos do nosso

exercito, a quem a litteratura militar já é devedora de outros muito valiosos.

Na interessantissima memoria em que se explanam com alto criterio muitos pontos da moderna doutrina balística, compendiam-se tambem os resultados colhidos pela lição da experiencia, constituindo este todo harmonico uma guia segura para os que por dever de officio, por simples occupação, ou tendencia de espirito se tiverem de dedicar ao estudo das armas de fogo portateis.

A bem affirmada competencia do auctor é garantia do modo, por que os assumptos são tratados, a quem não tiver ainda podido por uma detida leitura reconhecer que o estudo é digno do nome que o firma.

Sobre a utilidade da publicação sobejamente falla o seguinte elenco:

Introdução — Cap. I — Determinações dos elementos balísticos da carabina portugueza de repetição de 6.^{mm}5 / 1896 e das propriedades balísticas e efeitos do seu tiro. — § 1.º — Trajectoria media — Densidade do ar. — § 2.º — Velocidade inicial da bala — § 3.º — Angulos de projecção — § 4.º — Alturas de alça — § 5.º — Regularização do aparelho de pontaria — § 6.º — Angulos de queda, velocidades restantes, durações de trajecto e elementos do vertice das diferentes trajectorias — § 7.º — Ordenadas das diversas trajectorias — § 8.º — Zonas perigosas — § 9.º — Dispersão — § 10.º — Efeito do vento sobre o desvio das balas de 6.^{mm}5 — § 11.º — Recuo — § 12.º — Penetração das balas — § 13.º — Maior altura a que se eleva a bala da carabina de 6.^{mm}5 no tiro vertical.

Cap. II — Considerações e conclusões acerca do emprego e do valor real no combate da carabina de 6.^{mm}5. — § 1.º — Mecanismos das armas sob o ponto de vista de serviço. — § 2.º — Propriedades balísticas e efficacia de tiro — § 3.º — Ricochete — § 4.º — Influencia da qualidade dos atiradores no resultado do tiro — § 5.º — Superioridade de uma alça unica sobre as alças multiplicas — § 6.º — Efeitos mortiferos das balas de pequeno calibre e facultade de pôrem instantaneamente fóra de combate homens e animais (efeitos derrubantes).

E' rematado o livro por tabuas de calculo dos angulos de queda, das velocidades restantes, das durações de trajecto e dos elementos do vertice.

Ao auctor agradecemos penhorados a offerta do seu bello trabalho.

LITTERATURA

As codornizes nas pavezias

I

Anda, cae de coração alegre e consciencia livre sobre ellas nas pavezias. N'esse refugio das derrubadas messes está, criada já, a numerosa prole d'essas nediaz aveshinhas que só para nós de certo são; só para nós, sem duvida, porque o mundo, o ceu, as estrellas, as codornizes e o universo, só para nós se fizeram. E eu assim o julgava deveras quando as caçava, e ellas me chamavam no seu zombeteiro canto; «paspalhão», «paspalhão»; como o julgo ainda hoje, quando m'as servem arrumadas na travessa, lourinhas do bem assado. E «paspalhão», «paspalhão», vão ellas repetindo no campo ao mais vaidoso dos seres creados.

Desalojada da sua casa, sem abrigo, vendo as cearas, que tambem julgavam só suas, recolher ás eiras e aos colleiros; espantadas dos tiros, de que as defendera, por curto tempo, o pão do lavrador em pé, juntam a familia, na hora do perigo, acodem umas ás outras com o seu mutuo apoio, vão-se preparando para emigrar, e fogem, das mais expostas e desprovidas terras baixas para as mais altas, até que, por fim, saudosas, regressam — vindas desde o Archangel — a Africa, que chamamos sua patria, e que povoam de novo até ao Cabo das Tormentas.

Reunem-se para isso aos bandos, indifferentes já na diversidade dos sexos, cuidando só da salvação individual — que sempre se chama publica. Desvairadas, mas silenciosas, procuram esquivar-se aos tiros

com o ensarilhado vôo rente ao chão, e fazem, á mercê do vento, revoadas largas afim de prepararem assim os musculos para a viagem.

N'essa occasião é fuzilar n'ellas; mas façam-n'o, porém, com juizo e justiça; senhores caçadores; vamos lá.

Prefiram os machos que excedem as fêmeas no numero preciso para a procreação; distinguem-se bem: são mais escuros e os primeiros a levantar vôo — os marotos que, no tempo dos amores, só depois das fêmeas se punham nas azas. Andam em bandos com amigos, quando antes só queriam saber uns dos outros para batalhar. Fogo n'elles sem piedade, pois: morram os solteirões — embora zangãos necessarios para estimulo da mulher e da maior cautella do marido — e morram os casados, uns libertinos que desprezam a esposa e, os filhos e, sem vergonha, se associam e apertam a mão aos que os enganaram.



Real Velo Club do Porto

Corrida em 17 de junho de 1900

Corrida nacional, partida, na pista Antonio Lopes, A. Real, J. Dionysio, José Bento e Ramos

Mas as fêmeas, bem pensado, não são melhores: namoradeiras, entregando-se rendidas por vaidade, só cuidando em arranjar filhos; e, depois, são tão gordinhas, tão appetitosas. Fogo portanto n'ellas tambem.

Lá se levantam da pavezia, a que o cão deu a pancada, levando atraz de si a prole, 8 a 10 do seu tamanho já, se a criação não foi impedida ou não é repetida — ás vezes tiram duas ninhadas no mesmo anno. Se são grandinhos os filhos, fogo já n'elles tambem: são bons de comer e faz-lhes bem a bulha dos tiros; esta anima-os, e elles aprendem a fugir dos perigos, enrijam, adquirem qualidades viris, de dedicação e de desprezo da vida: é como a guerra... que aproveita muito, aos que escapam.

E afinal de contas os pequenos tambem fazem numero, e pôde ser até um favor matal-os; sabe Deus o que os esperaria: a raposa e o ginete devoral-os-hiam, coitadinhos! Nem são despresiveis como parecem, e já se defendem menos mal, alpardados nas leiras e não se vendo com a côr do chão igual á sua. Vá um tiro para cima d'elles?

E dispondo da força, d'este modo vae o «paspalhão» procurando matal-as todas por *fas* ou por *nefas*.

Despreoccupado da justiça — que aliás tanta competencia e auctoridade eu tinha para applicar-lhes, como ellas teriam para o fazer em mim — assim as não poupei n'estas caçadas, que em toda a minha vida foram sete só, nos campos do Ribatejo.

Mas em relação ao tempo das ervas que differença de gosos no ar que se respira e na paisagem, além do diverso modo de caçar, o dos cães, e o nosso!

Respira-se a custo na fomalha ardente em que se convertem aquelles jardins, substituem-se ás verduras amarelentos restolhos. A gente e o gado levanta poeiras, que a violencia do vento converte em turbilhões que suffocam. Nas tremulas evaporações da terra formam-se doces miragens que illudem, e ao approximar-nos desaparecem.

Nuvens de mosquitos, como enxames, enchem os ares. A sombra dos salgueiros mal defende do sol, e a das medas pouco evita os calores.

Pestilentas as vallas, só o turvo e lodoso Tejo engana a sede, ou refresca os cães que n'elle se banham com inveja nossa.

Nas arribanas do gado, feitas de caniço e colmo, e onde se passa a noite devorado de mosquitos, servindo de cama as mangedouras, passa-se tambem a sesta, sesta obrigada ao dia todo, ás vezes.

E as machinas de debulha não param, separando do grão a moinha que se ergue em pó, quando nas eiras esqualidos cavallos ou mansos bois, o não fazem, com as patas, ou arrastando rolos e fugitados pelos exauidos mocos; como não param as manadas do gado bravo, bramindo, levadas ao bebedouro pelo pampilho dos montados campinos.

Bello espectáculo; mas que contraste com o das amenas ervas!

Ao romper do dia — para o aproveitar, e o mais tardar, ao nascer do sol — começavamos a caçar.

Está livre a caça e aberto o campo de leguas e leguas chãs com as paveias nas leiras. Sombras, só se vêem as dos constantes chòpos e salgueiros. De pé, a mais, aqui e acolá, serodios milhoes, favaes, os caniços e capins das vallas e dos salgados, as mostardeiras dos vallados. Por toda a parte se acoitam as perseguidas codornizes, que os perdigueiros facilmente acham.

Nas ultimas caçadas de 1880 já não possuia o meu «Rainbow», que, desprezando servir-se do faro, as espantava levantando com o corpo as paveias que levava a eito; nem o «Molke» nem a sua irmã, a «Zita» que em saber e em trabalho não as deixavam tambem ficar para traz; tinha eu um ennucho inglez, de boa raça e bellas fórmias — presente de meu tio o Conde de Carvalhal — que, bem tratado, criára banhas de porco cevado, que tive de reduzir com je-juns e sangrias, e, que descaçado, apontava a caça com o lado opposto ao focinho! O Oliva tinha tambem então substituida a sua «Lisboa» pelo «Roldão», em accões inferior aquella e ao proprio nome; o Conde de Ficalho em logar do seu, «Pachá», igualmente desaparecido, possuia um «Não se diz», do qual melhor é não dizer nada.

Era evidentemente a decadencia que nos assoberbava. Mas ainda nos defendiamos.

E os nossos novos competidores, o Sousa e o Augusto Pinto Basto que faziam?

(Continúa).

MUSICA

Coisas d'arte

XV

(A um amigo que vive em Africa)

Curiosa mas felizmente agradavel coincidencia! No momento mesmo em que

outro dia te endereçava a minha anterior, na qual me lamentava da falta de sessões musicas, recebia eu aqui um honroso convite para fazer parte de uma commissão de propaganda a favor da realisação de grandes concertos symphonicos, ha tantos annos interrompidos e abandonados.

E' claro que não venho dizer-te isto para disfarçadamente tornar conhecida a inclusão do meu obscuro nome entre os d'aquelles que de tal commissão fazem parte, pois que já longamente sabes não ser de certo a hypertrophia do eu a doença de que porventura mais soffro.

Não, querido amigo, outros achaques varios me apalpm e me torturam, mas d'esse quer-me parecer que tenho estado immune.

Se m'o permittes, foi mais levantado o meu intuito, e menos mesquinho o meu fim.

Trata-se de tornar viavel ou possivel uma cousa em que tão ardentemente tenho pensado, e confesso-te que só a hypothese de porventura vêr florescer agora essa idéa de longe acarinhada e perseguida, me dá uma alegria irreprimivel e communicativa . . .

Eu que nem de ouvido consigo tirar ao piano a bem conhecida Maria Caxuxa, eu sinto que na minha alma uma luz nova e fecundante despona e resplandece, sempre que me é dado mergulhar-a no divino mar das harmonias, e porque ingenuamente acredito que o resto dos humanos será assim conformado, todo me entusiasmo ao vêr desenhar-se no horizonte a esperança risonha de um pouco de musica ensinadora e boa . . .

Não ignoro que d'aqui á realidade distam abysmos, medeiam mundos. Tão pouco esqueço que estou em Lisboa, onde apesar de S. Carlos e de outros santos mais, não é precisamente a divina linguagem de Palestrina ou de Beethoven, de Wagner ou de Chopin, aquella que todos curam de cultivar; mas emfim tambem sei que ás vezes no chão mais safaro e mais ingrato acaba por germinar a semente que alguma doce não lançou ou que o proprio vento deixou cair, e d'aqui a minha confiança intensa no resultado d'uma colheita provavel . . .

Se como aventa o philosopho é a palavra que cria as verdades moraes, nada impede considerar a musica uma verdade moral, e como tal impô-la a todos, pela forma por que as verdades se impõem: — catechizando, insistindo, desenvolvendo . . .

Assim se explica o meu alistamento n'este batalhão sagrado; por mim proprio nada me é possível tentar, pois que os platonicos desejos de um plunitivo ainda que fossem, que por desgraça não são, bellamente traduzidos em linguagem e burilados e condensados em conceitos, não produzem, ai de mim, nem recursos nem auxilios — que é o que tal idéa requer; comtudo, carregando uma pedrinha ou erguendo uma palhita, consegue algumas vezes um simples e modesto serventuario como eu mostrar ao menos a sua sincera boa vontade e a inteira adhesão da sua alma aos esforços por outras almas empenhados, e isto me anima e me contenta . . .

Depois ha iniciativas que mesmo quando por circumstancias irremoviveis, não podem vir a exteriorisar-se em actos, nem por isso ficam perdidas ou inuteis e apenas, padecendo do mal dos tempos, irão ao menos preparando o terreno para outras que virão mais tarde.

Esta será acaso uma d'ellas. O caminho que os benemeritos promotores de tão be-

nemerito empreendimento, como sem a menor duvida é o dos concertos symphonicos, tem de trilhar está de tal modo revestido de abrolhos e complicado de difficuldades, nascidos uns da propria natureza do solo, geradas outras na ignorancia dos homens e na fatalidade das cousas, que eu receio por elles o amargo de uma cruel decepção, apesar da rija tempera dos seus musculos; mas por tudo isso, ainda mais um motivo para reagir e para lutar.

Comprehendes tu bom amigo ausente o que determinados pensamentos tem de suggestivo e o que elles trazem lá dentro de estimulante e de atrahente: esse de diligenciar educar musicalmente uma população, que da musica pouco mais possui do que o instincto — embora este quanto a mim, da melhor agua e da mais completa segurança, — pertence ao numero, e por tal modo se explica a persistente dedicação de alguns luctadores acerrimos



Real Velo Club do Porto
Corrida em 17 de junho de 1900
Corrida nacional, chegada, 1.º José Bento, 2.º a par
Lopes e Dionysio

que ainda de todo não desistiram de por alguma forma remediarem a solução de continuidade que no assumpto se deu.

Quinze annos quasi de interrupção e de abandono de habitos, que debilmente se começava a contrahir, retrocessos lamentaveis na orientação esthetica de certos elementos dirigentes; impotencia absoluta do Conservatorio, e apathia meio criminosa, meio inconsciente da chamada opinião, trouxeram-nos a todos a este vergonhoso estado em que nos encontramos, periodo de decadencia talvez sem precedentes, e que se synthetisa n'estas simples mas expressivas palavras: a terra de Domingos Bontempo, de Marcos Portugal de Fr. José Marques, não tem n'este momento uma verdadeira orchestra nacional, á altura das exigencias de hoje, e já mal conseguirá apresentar elementos que suppram ou substituam algumas primeiras figuras que porventura ainda conta no seu seio e venham a faltar.

Esta não pôde alongar-se, por isso não estudarei comtigo as variadas e complexas causas que originaram semelhante descalabro, mas sempre te devo advertir que se nos outros ramos d'arte longe andaremos da opulencia, n'este especial de que me tenho occupado, a miseria quasi se palpa a cada passo e a ninguem será licito desconhecer-a.

Por tudo isto eu exoro os Deuses que se sirvam dos heroicos e garbosos combatentes que agora vão ferir o bom combate para por intermedio d'elles despedirem os

seus certos botes contra a ignorancia e contra a inercia, e n'uma decisiva refrega abaterem de vez os monstros que constantemente tem assaltado os ingenuos que não raro ousaram dar-lhes batalha . . .

E' já inutil — por ser banal, provar a influencia que na formação do caracter e no desenvolvimento do espirito a musica, pacificadora das almas, e impulsionadora das intelligencias, em nós e em volta de nós exerce, mas será talvez o caso de te dizer, amigo, que se ao menos não quizermos pensar por assim — por accordo, deveremos ao menos fingir — por decencia . . .

Lá onde estás pouco te importarão agora estas bysantinas cousas, mas dentro em breve has-de regressar a esta Lisboa que amas, e então ser-te-hia consolação para os ouvidos e balsamo para essa psyche que na vida nos acompanha, poderes escutar enlevado e satisfeito algum ou alguns d'esses melodiosos e dulcificantes trechos por onde passa um reflexo da eterna Belleza e da immortal Poesia . . .

A existencia, mesmo se a atapetam rosas não nos evita espinhos, e quando não é possível fazer resaltar do rythmo dos nossos actos e da essencia dos nossos pensamentos a musica que nol'a tornará supportavel, muito carece ao menos de alguns compassos d'aquella outra que certos privilegiados seres em seus cerebros conceberam, e que tantos outros anciosamente reclamam . . .

AFFONSO VARGAS.

P. S. — Recebo agora mesmo o obsequioso convite para a serie de 4 concertos que madame Sarti e Rey Colaço vão realizar em Cascaes, no proximo setembro, sendo o primeiro segunda feira 3, e os tres restantes nos dias 10, 17 e 24. Local — o Casino.

A ti que tens lido estas cartas e por ellas haverás visto a admiração sincera e funda que a adoravel e assombrosa *disease* e o subtil e glorioso pianista, ha muito me inspiram, nada mais preciso dizer senão que reputo felizes os que forem ouvil-os, pois que por momentos se imaginarão sonhando um bello sonho; mas aos outros é que eu gostaria de, com auctoridade poder dizer que não faltassem, se em verdade amam a arte, pois se lhes proporcionasse o desejo de a contemplarem agora corporisada em dois dos seus mais convictos e illustres filhos.

Comtudo, sempre quero acreditar que o Florindo de Cascaes verá donas de mãos de aneis pedirem-lhe estes dias não que lhes mande um trem, mas que lhes venda um bilhete, e a minha magoa vem a ser que tu proprio não partas lá d'essa Africa adusta n'um expresso que te permittisse chegar a tempo de escutar o *Clair de Lune* dito por Colaço e *La Glu*, vivida por madame Sarti.

Descança, porém, que eu cá applaudirei por mim e por ti.

A. V.

EDUCAÇÃO PHYSICA

A União das associações de sport

II

Uma rectificação, ao artigo do numero passado, tirámos — por simples erro de revisão — 20 annos de existencia á Real Associação Naval; foi em julho de 1855 e não de 1875, que el-rei D. Pedro V fundou a benemerita associação.

Voltamos ao assumpto, e, entendamo-

nos, não vimos pedir aos poderes publicos auxilio monetario para as associações, pedimos tão sómente que lhes prestem todo, quanto possível, apoio moral, e as não explorem com impostos. Devemos tambem dizer, que não temos poderes, nem grandes nem pequenos, para estarmos advogando esta causa; se o fazemos, é porque assim entendemos prestar um grande serviço ás associações e clubs, que se traduzirá por immediata importancia e prosperidade para estas, desenvolvimento para o sport nacional e mais do que tudo á regeneração da nossa raça pela educação physica, e como consequencia o engrandecimento do paiz.

O momento parece-nos azado, a tuberculose, esse terrivel mal que produz uma mortandade espantosa, e que, se a sciencia lhe dêsse um outro nome e a classificasse de uma peste qualquer, aterraria todos, e crêmos que até os poderes publicos, obrigando-os a gastar sommas enormes.

A tuberculose impõe-se por tal fórma aos olhos da sciencia, que esta, n'um d'estes momentos de verdadeiro patriotismo e humanidade e com a protecção e sob a immediata influencia e prestigio de Sua Magestade a Rainha Sr.^a D. Amelia, fundou e organisou a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, instituição santa e benemerita, que, queremos crêr, n'um futuro proximo trará e se traduzirá n'um manancial de beneficios para o nosso paiz. Como desejamos ser essencialmente praticos, e como é notorio que, para se combater o terrivel mal, se deve começar por prevenir e obstar por todos os meios ao seu desenvolvimento e progresso, é tambem verdade, como se tem dito e escripto, que é muito mais pratico e benefico o evitar esse desenvolvimento, arrancando-lhes os sêres propensos ao terrivel mal, pelos meios da hygiene e do desenvolvimento physico, do que, combatel-o quando elle já se tem assenhoreado das suas victimas; perguntamos nós, leigos no assumpto, mas, desejando ser praticos, repetimol-o, porque não lança a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos* mão d'esses elementos valiosissimos que essas associações, quer gymnasticas, esgrimistas, nauticas ou velocipedicas, podem prestar em tão momentoso assumpto? e crêmos crêr, que sem dispendio monetario, e só obtendo do Estado, umas singelas e pobres regalias, ter-se-hia conseguido muito.

Na *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, instituida por Sua Magestade a Rainha, acham-se conglobados grande numero de elementos dos mais brilhantes da sciencia; n'ella estão todos os jornalistas com os seus insubstituiveis elementos de propaganda e acção, homens de Estado, ministros de hoje, de hontem e de amanhã, funcionarios publicos da mais alta graduacão, homens da finança e do commercio; pois, com tantos e tão valiosos elementos, não lhes seria uma tarefa assaz facil, pôr em execução uma tão simples idéa?

Estamos certos que as associações de sport com a generosidade e grandeza d'alma que é notoria não só n'essas collectividades, como em cada um desses individuos novos e valentes, e, ainda os já de cabellos brancos que as compõem, que são muitos, abraçariam esta idéa tão generosa e de tão profucuos resultados para o combate tenaz contra o terrivel flagelo.

Existem no paiz, além das associações de Lisboa, que são doze, a que já nos temos referido e que se acham reunidas pelos seus delegados no *Real Gymnasio Club Portuguez*, as seguintes:

Real Club Fluvial Portuense, fundado em 4 de novembro de 1876, Porto.

Club dos Caçadores, fundado em 15 de abril de 1876.

Gymnasio de Coimbra, fundado em 15 de maio de 1884, Coimbra.

Associação Naval 1.^o de Maio, fundada em 1 de maio de 1893, Figueira da Foz.

Gymnasio Aveirense, fundada em 1 de janeiro de 1894, Aveiro.

Club dos Caçadores, fundado em 29 de março de 1896, Villa Nova de Famalicão.

Gymnasio Setubalense, fundado em 31 de maio de 1897, Setubal.

Velo Club de Espozende, fundado em 8 de outubro de 1897, Espozende.

Sport Club Viennense, fundado em abril de 1898, Vianna do Castello.

Gymnasio de Faro, Faro.

Club Instructivo de Caçadores, Vianna do Castello.

Associação dos Caçadores, Covilhã.

Gymnasio Portuense, Porto.

Gymnasio Figueirense, Figueira da Foz.

D'estes nos recordamos nós, mas quantos mais haverá? Não é muito, bem o sabemos, infelizmente, mas já é um nucleo de primeira ordem; a acção e boa vontade d'estes clubs seria a mais poderosa cooperacão que a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos* teria obtido até hoje.

Em aoute de 7 de novembro de 1899 reuniu na redacção d'esta revista, por iniciativa do nosso bom amigo o sr. Pedro José Ferreira, um dos nossos mais abalissimos professores de gymnastica, e propagandista fervoroso dos seus beneficios, como meio profucuo de regeneração physica, os srs. dr. Cunha Bellem, dr. Euzébio Leão, Luiz Monteiro, que podemos affirmar, sem receio de errar, ser o nosso primeiro professor de gymnastica, Ignacio José Franco, José Pinheiro de Mello, Foga Pery de Linde, Eduardo de Noronha e o director d'esta revista.

Esta reunião teve por fim a leitura de uma memoria do sr. Pedro José Ferreira, para estudar a organisação, em Lisboa, de uma sociedade que tivesse em vista tres fins altamente humanitarios e propensos a affastar victimas á tuberculose, que era o estabelecer o ensino gratuito da gymnastica ás creanças, pelos diversos bairros da cidade, aproveitando as salas ou pateos de edificios publicos ou particulares que pelas suas dimensões se prestassem a esse fim. Estabelecer banhos de limpeza, para as creanças, tambem por toda a área da cidade, aproveitando todos os estabelecimentos publicos, onde elles se podessem localisar, taes como escolas, quartéis, estações de incendios, etc.

E além d'estes dois imprescindiveis factores da guerra contra a tuberculose, estabelecer, nas margens do nosso Tejo, escolas de natação. É um pensamento formosissimo que muito desejavamos vêr chegar á pratica, e que, por não sabemos que razões não tem caminho.

Perguntamos ainda: não poderia a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, de accordo com algumas das associações de sport, tornar realisavel tão humanitario quanto patriotico pensamento?

Voltaremos ao assumpto.

As festas da cidade

Tem continuado regularmente as reuniões das commissões que tratam d'este palpitante assumpto. A sub-commissão de sports tem discutido e aplanado difficuldades para a realisacão de regatas tanto de barcos typicos nacionaes taes como traíros, canoas da picada, cahiques, etc;

para as de remos trata-se de conseguir que se effectue, ao menos, uma corrida com tripulações de diferentes pontos maritimos do paiz.

Projectam-se corridas velocipedicas nas mesmas condições das regatas. Tourada á portugueza pelo *Real Club Tauro-machico*; corridas de trens; um grande concurso de gymnastica ao ar livre, com todos os elementos que se possam obter no paiz; concurso de tiro; torneios de esgrima, etc.

A *Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso* fará um tiro aos pombos, exposição de cães e de armadilhas para caça.

Nós mais uma vez levantamos a ideia de uma exposição, completa quanto possível, de caça, ideia em tão má hora suggerida, que apesar de se ter chegado a nomear uma commissão da qual El-Rei acceteou a presidencia effectiva, e de nós mais d'uma vez a termos querido levantar, nada temos conseguido; o systema é fallar, fallar muito e, travarem-se discussões que magoam um ou outro; trabalhar, produzir alguma cousa, não serve; o trabalho é bom para os pretos.

N'este mez de setembro está patente a planta da avenida, com os locaes das installações indicados, podendo já os interessados pedir espaço e marcal-o para as suas construcções.

Os preços dos terrenos são muito baratos.

Emfim temos todas as esperanças que as festas serão dignas da cidade e do paiz.

N'uma das sessões dos delegados dos clubs tivemos o prazer de propôr que se communicasse aos bravos bombeiros municipaes do Porto, quanto é grande o nosso entusiasmo e admiracão pelo seu triumpho em Paris ganhando o *Campeonato do Mundo* nos exercicios de extincção d'um incendio; a communicacão foi assignada por os delegados de todos os clubs.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portugueza — Sessões da Direcção — Representação contra os impostos velocipedicos.

Teve já trez reuniões, as duas primeiras sob a presidencia do sr. Conde de Caria e a ultima sob a presidencia do vice-presidente sr. Anselmo de Sousa, a actual direcção da União Velocipedica Portugueza.

Na primeira, effectuada em 31 de julho, o sr. Mendonça e Costa, a quem está commettido o cargo de thesoureiro, — que igualmente exerceu no ultimo periodo da gerencia da commissão installadora — apresentou o balancete de Caixa, fechado n'aquelle dia, e declarou ficar existindo em seu poder o saldo constante do mesmo balancete, cuja exactidão foi verificada.

Sendo ponderada a conveniencia de representar superiormente, e sem perda de tempo, contra as exorbitantes exigencias tributarias que pesam actualmente sobre o ciclismo, e entendendo-se ser esse o primeiro e o mais importante passo que á União incumbe dar no cumprimento da sua missão, foi encarregado o I.^o secretario Magalhães Fonseca de, elaborar n'esse sentido uma representacão, para ser entregue ao sr. ministro da fazenda.

Por ultimo discutiram-se e resolveram-se varios assumptos de mero expediente.

Na segunda reunião, que se celebrou em 16 do corrente, foi apresentado e lido o projecto da representacão a que acima alludimos. Approvado unanimemente, re-

solveu-se que a representação fosse entregue o mais urgentemente possível ao sr. ministro da fazenda, missão de que se incumbiu o sr. Conde de Caria. Igualmente se resolveu officiar ao sr. presidente do conselho, pedindo-lhe que, como é de justiça e como s. ex.^a de algum modo prometteu á União, patrocine a representação alludida e se interesse pelo seu deferimento.

O sr. Anselmo de Sousa communicou que a seu pedido o vereador municipal, sr. José Ignacio Dias da Silva, lhe promettera propôr n'uma das proximas sessões camarárias, e diligenciar com o maior interesse, a cedencia gratuita á União de um terreno do municipio, em local apropriado para a construcção de um velodromo. A direcção congratulou-se com esta communicação, e resolveu aguarar a proposta d'aquelle sr. vereador para lhe agradecer a sua bõa vontade em beneficio do sport velocipedico Nacional.

Por proposta do sr. Mendonça e Costa, apoiada e additada pelo sr. dr. Jayme Neves, resolveu-se solicitar da Camara Municipal que para commodidade e segurança, não só dos cyclistas como do publico em geral, se construa, ao longo de todo o perimetro do Terreiro do Paço, uma faixa de largura apropriada, revestida de asphalto ou cimento, e destinada exclusivamente a exercicios velocipedicos, os quaes seriam devidamente regulamentados; e que no Campo Grande se acabe com a absurda e inconveniente disposição que obriga os cyclistas a transitarem pelas mesmas ruas destinadas a cavalleiros, e se construa tambem em volta do parque uma faixa cyclavel, em tudo similhante á que se deseja para o Terreiro do Paço.

Resolveu-se mais o seguinte:

Enviar emblemas e cartões de identidade aos socios honorarios, nomeados em sessão da Assembléa Geral de 18 de julho ultimo;

Officiar ao Banco de Credito Nacional — rua dos Douradores, 72 — auctorizando o sr. Mendonça e Costa a depositar n'aquelle Banco, em nome da União, o saldo disponivel da sociedade; ficando entretanto o mesmo senhor, como thesoureiro, pessoalmente responsavel por esse saldo;

Tractar com a maior urgencia possivel da approvação dos estatutos, ficando incumbido o sr. Mendonça e Costa de averiguar com toda a exactidão o que é necessario para tal fim;

Nomear os seguintes delegados; — no Porto o sr. Ricardo Garcia y Gomez, em Vizeu o sr. José Maria Dyonisio, em Coimbra o sr. Affonso de Barros;

Approvar a proposta do sr. José Caetano de Tavares e Mello para serem admittidos socios os srs. Carlos Augusto Xavier d'Andrade e Adelino Augusto Ferrão Castello Branco, ambos de Coimbra;

Nomear para representar a União, no jury das corridas que em 19 do mez findo se effectuaram em Queluz, annuindo assim aos desejos da commissão promotora das mesmas corridas, o sr. Alberto Carlos Calleya.

A terceira sessão effectuou-se em 23, e n'ella se tomaram as deliberações seguintes:

Requerer com a maior urgencia possivel a approvação dos estatutos, em harmonia com as disposições legais, e segundo as informações prestadas pelo sr. Mendonça e Costa, que sobre o assumpto declarou ter conferenciado com o ex.^{mo} Governador Civil; ficando aquelle director em carregado de todas as diligencias necessarias ao fim que se pretende;

Fazer publicar balancetes mensaes na revista de sport *O Tiro Civil*, incondicionalmente posta á disposição da União pelo seu proprietario o sr. Anselmo de Sousa;

Consignar na acta, e tornar publico pela imprensa para evitar erroneas interpretações, que a União, embora a pedido dos promotores e organizadores de corridas velocipedicas se tenha feito representar por mais de uma vez nos respectivos jurys, nenhuma responsabilidade toma no tocante á organização de taes corridas, condições impostas nos programmas, classificação de corredores etc.; e que a sua interferencia em corridas só deverá considerar-se effectiva e directa em virtude do respectivo regulamento, quando este esteja elaborado — do que vae tratar-se com toda a urgencia — e com relação áquellas que se effectuarem sob o mesmo regulamento;

Nomear delegados: — no Torrão, concelho de Alcacer do Sal, o sr. Adelino Simões da Guia, e no concelho de Loures e sr. Alfredo de Sousa;

Auctorisar os delegados a proporem, quando assim o tenham por conveniente, a nomeação de sub-delegados, a qual recahirá em socios por elles indicados, e que julguem idoneos e em condições de os auxiliarem no desempenho dos seus cargos; ficando entretanto a nomeação dependente de ser approvada pela direcção;

Nomear presidentes: — da secção de sport o sr. Claudio Rosado, da de propaganda o sr. Alvaro Lacerda, da de serviços medicos o sr. dr. Jayme Neves, e da de publicações officias o sr. Anselmo de Sousa.

A esta ultima sessão assistiu o sr. Antonio Maria Parreira da Cruz, delegado da União em Lagos, pelo que foi exarado na acta um voto de congratulação.

Eis o que de mais importante se passou nas trez sessões referidas.

*

Para conhecimento dos leitores publicamos em seguida a representação da União Velocipedica Portugueza contra os impostos sobre velocipedes:

SENHOR

A U. V. P., associação recentemente fundada com o fim de desenvolver e generalisar em Portugal o cyclismo, em todas as suas formas e applicações, e defender os interesses dos cyclistas, vem perante V. M., pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, representar contra as iniquas disposições tributarias, que sujeitam o uso de cada velocipede ao pagamento annual de 2\$000 réis de contribuição sumptuaria, accrescida de varios imposto additionaes e 1\$500 réis de sello, o que tudo prefaz um total excedente a 4\$300 réis, a que ha ainda a accrescentar em Lisboa mais 2\$600 réis, em que importa a licença exigida pela Camara Municipal.

Nada justifica, Senhor, uma tão violenta tributação sobre um vehiculo que tem sido denominado com inteira razão «o cavallo do pobre». Em nenhum outro paiz ha exemplo de violencia similhante, por effeito da qual o cyclismo tem sido abandonado entre nós pela maioria dos que até agora o praticavam, e que já eram em extremo sobrecarregados com o custo elevadissimo das machinas e apetrechos velocipedicos, devido principalmente aos direitos alfandegarios e á differença dos cambios.

Resulta portanto das contribuições referidas prejuizo para o thesouro, que não cobra as mesmas contribuições e deixa de receber os mencionados direitos alfandegarios, e prejuizo tambem para os commerciantes de velocipedes, que vêem o seu commercio na perspectiva de uma completa ruina, o que igualmente será lesivo dos interesses do Estado.

Ha ainda que attendar a que não pode deixar de ser considerado um grave desserviço feito a um paiz, obstar por qualquer forma a que se desenvolva e generalise um meio de locomoção, que, alem das reaes vantagens que offerece na vida pratica, sobretudo aos menos abastados, é dos

mais salutarees e beneficos considerado como exercicio physico; e tanto que um illustre publicista francez o denominou, com assentimento e applauso de grande numero de summidades medicas, «um beneficio social», e como beneficio, de facto, deve elle ser considerado, sobretudo no nosso paiz e no nosso tempo, em que tanto se reconhece e insiste na necessidade de combater por todos os meios a lastimosa decadencia physica da nossa raça.

Senhor! A U. V. P., representando, em harmonia com os seus estatutos, os interesses dos cyclistas da nossa patria, e interpretando os desejos de todos, vem pedir a V. M. que, pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, sejam dadas providencias para a suspensão immediata das disposições referentes a velocipedes, contidas nas actuaes leis de contribuição sumptuaria e do imposto do sello, e que as mesmas disposições sejam opportunamente substituidas, de forma a que a totalidade do tributo não vá alem de 2\$000 réis; sendo o lançamento e fiscalisação d'esse tributo feito pelo mesmo systema que em França, paiz onde o assumpto melhor tem sido estudado. Isto é:

1.^o — Que da quantia fixada uma parte reverta para os municipios em que estejam domiciliados os cyclos tributados, e com prohibição expressa dos mesmos municipios lançarem, a titulo de licença ou com algum outro pretexto, uma nova contribuição sobre esses cyclos.

2.^o — Que as machinas multiplas, isto é, as destinadas ao transporte de mais de uma pessoa em commum, como os tandems, tripletas, quadrupletas, etc., paguem tantas vezes o imposto fixado quantos os logares que tiverem.

3.^o — Que a fiscalisação do pagamento do imposto se faça por meio do uso obrigatorio nos cyclos de chapas metallicas numeradas, as quaes serão entregues, mediante o pagamento da taxa ou taxas devidas, sem nenhuma outra despesa; pois d'este modo se evitarão vexames e incommodos para os cyclistas, e se conseguirá o maior rigor na sobredita fiscalisação.

Em França a taxa cyclista, que primeiramente fóra de 10 francos annuaes, foi reduzida, a contar de 1899, a 6 francos, quantia muito inferior á que se pede que seja fixada entre nós como maximo d'aquella taxa. Pois o acto democratico da redução do imposto, a par da sua fiscalisação mais efficaz, trouxe ao thesouro d'aquelle paiz um augmento consideravel de receita, e outro tanto é indubitavel que succederá em Portugal, e ainda com mais forte razão, em virtude dos direitos alfandegarios que pagam as machinas e accessorios velocipedicos.

Por todo o exposto a U. V. P. confiadamente espera que V. M. haja por bem attender a tão justificada pretensão. Se lá fóra os poderes publicos dispensam ao cyclismo uma larga protecção e auxilio, que ao menos se não diga que em Portugal esses mesmos poderes annullaram uma obra do progresso, representada n'esse moderno e utilissimo meio de locomoção.

Lisboa, 22 de Agosto de 1900.

Pela U. V. P.

O Presidente

CONDE DE CARIA (BERNARDO)

Por absoluta falta d'espaco vemo-nos forçados a retirar parte d'esta secção.

MAGALHÃES FONSECA.

CORRESPONDENCIA

PORTO

O Real Velo Club do Porto realisou no dia 19 do corrente o passeio official que fazia parte do programma da direcção, em visita ao Sport Club de Vianna do Castello.

Muitas atracções offerecia esta excursão áquella bellissima cidade, porque, além de regulares estradas e lindissimos pontos de vista, realisava-se ali a romaria de Nossa Senhora d'Agonia uma das mais pittorescas do paiz e grandes corridas velocipedicas no velodromo.

Os excursionistas dividiram-se em tres grupos, indo um em caminho de ferro do Porto a Vianna, outro em caminho de ferro até Barcellos e d'ali a Vianna em bicycletta, e o terceiro que seguiu em bicycletta desde o Porto.

A hora marcada para a chegada a Darque era ás 10 da manhã, e ali estavam em grande numero os socios do Sport Club de Vianna em bicyclettas e trens tendo á sua frente o nosso presado amigo sr. Luiz Trigueiros o incansavel presidente do S. C. V. e o delegado do R. V. C. P. em Vianna.

Chegou em primeiro logar o grupo que fóra montado do Porto porque o grupo de Barcellos

devido a circumstancias imprevistas não podera chegar áquella hora.

Pouco depois chegavam os automoveis e como as corridas deviam começar ás 10 e meia os socios do S. C. V. foram tomar o seu logar nas corridas deixando como seus representantes o guia sr. Antonio de Moraes e o sr. Cerqueira Lima.

O grupo de Barcellos chegava enfim ás 11 e meia da manhã pondo-se em seguida todos em marcha para o velodromo onde á chegada a musica tocou o hymno nacional, sendo-lhes feita uma entusiastica ovação.

Os socios do S. C. V. levantaram vivas ao R. V. C. P. correspondendo os excursionistas com vivas ao S. C. V., á cidade de Vianna, etc.

As corridas feitas com elementos magnificos fizeram-se em meio de um intenso entusiasmo sendo José Bento Pessoa o heroe do dia.

A 1.ª corrida (Preparatoria) foi ganha por José Bento Pessoa.

A 2.ª (Local) por José Rebello Feio.
A 3.ª (Resistencia) 20 voltas ou 5.600 metros.
1.º José Bento Pessoa, 2.º Antonio Real.

Foi esta corrida a que mais entusiasmo causou no publico porque n'ella tomaram parte os melhores corredores.

A 4.ª (Velocidade) foi ganha por José Feio, um corredor novo mas que possui elementos para sobressahir no futuro, o 2.º o sr. Frederico Dias, que em nada demerese do seu competidor.

A 5.ª (Consolação) foi ganha por José Ramos. No fim das corridas foi feita a distribuição de premios sendo os vencedores muito aclamados e tendo José Bento Pessoa uma enorme ovação.

O grupo de socios do Real Velo Club dirigiu-se então acompanhado do sr. Luiz Trigueiros, Eugenio Martins e outros membros do Club de Vianna para a sede de mesmo onde lhes foi oferecido um opipar lunch.

Achavam-se presentes além dos ex.ºs srs. governador civil e presidente da camara, enorme quantidade de socios do S. C. V. com o seu presidente o sr. Luiz Trigueiros, dr. Luiz Amorim, presidente da assembleia geral; sr. Eugenio Martins da *Aurora do Lima*, Rocha Pereira da *Vida No-*

va, Palhares Vianna do *Ideal* e Silva Campos do *Distrito de Vianna*, o capitão-tenente da armada sr. Borja Araujo, dr. Ramos Pereira e muitas outras pessoas da melhor sociedade de Vianna.

A recepção que ali foi feita aos socios do R. V. C. P. foi tão grandiosa e cordal que nunca lhes poderá esquecer e o Sport Club de Vianna pode orgulhar-se da propaganda que tem feito pelo sport, das magnificas corridas por elle organisadas e pela sábia administração que lhe dão os seus dignos gerentes.

As duas horas e meia deu-se principio ao lunch n'um buffete installado em um dos salões do club.

Ao champagne tomou a palavra em nome da direcção do R. V. C. P. o sr. Ricardo Garcia y Gomez que em nome d'esta agremiação agradeceu aquella grandiosa manifestação que representava uma das maiores provas de sympathia que o R. V. C. P. tinha recebido e em que confraternisavam as duas agremiações e fazia votos porque cada vez mais se estreitassem os laços de amizade que as uniam, brindando pela prosperidade do Sport Club Viannense.

Este brinde foi correspondido com entusiasmo. Respondeu-lhe o sr. Luiz Trigueiros que, agradecendo a competencia dos ex.ºs srs. governador civil e presidente da camara que vieram abrilhantar a grandiosa festa, saudou os excursionistas manifestando em nome da direcção quanto lhe era grato receber-lhe e pondo em relevo os serviços prestados pelo R. V. C. P. á causa cyclista brindou á sua prosperidade.

Uma prolongada ovação coroou o discurso do nosso prestante amigo sendo o Real Velo Club vivamente aclamado.

Seguiram-se ainda muitos brindes, do sr. Saraiva, representante da casa Lino aos cyclistas viannenses, do sr. Emilio Campos aos srs. governador civil e presidente da camara de Vianna, do sr. Ricardo Garcia ao sr. Luiz Trigueiros e delegado do R. V. C. P., dos srs. presidente da camara e governador civil ao Sport Club agradecendo a honra do seu convite, do sr. Ricardo Garcia y Gomez ao sr. Abreu Oliveira ao sr. capitão-tenente Borja Araujo, sendo n'esta occa-

sião victoriada com entusiasmo a Armada Real, do sr. Silva Campos n'um lindo discurso á cidade do Porto, do sr. Luiz Trigueiros a José Bento Pessoa e Ricardo Garcia y Gomez, do sr. Luiz Amorim ao sr. Luiz Trigueiros, á direcção do Sport Club e Real Velo Club, do sr. Abreu Oliveira ao exercito ao qual foi feita uma calorosa manifestação, e muitos outros de que nos foi absolutamente impossivel tomar nota.

A concorrencia de forasteiros era espantosa e a maior parte dos excursionistas quizeram ficar para ver as illuminações, mas luctava-se com falta de alojamentos.

Mas as amabilidades recebidas pelos socios do R. V. C. P. como que não tinham fim e novamente a direcção do S. C. V. lhes prestou um serviço de grande valor, offerecendo-lhe a casa do Club para repousarem.

A digna direcção do S. C. V. e muito especialmente ao seu digno presidente sr. Luiz Trigueiros, ao digno delegado do R. V. C. P. o sr. Eugenio Martins e aos cyclistas viannenses ficará o R. V. C. P. eternamente reconhecido pelas amabilidades que lhes proporcionaram e nós pela nossa parte só fazemos votos porque o S. C. V. continue occupando o logar preponderante que hoje tem, que será uma das primeiras agremiações sportivas do paiz.

27-8-900.

PEDAL CHICO.

Joaquim Fraga Pery de Linde

Este nosso bom amigo e digno secretario do conselho gerente da *União dos Atradores Civis Portuguezes*, a quem esta tantos e tão relevantes serviços deve, chegou na quarta feira 29 do mez findo, da sua digressão a Paris, onde foi, com sua ex.ª esposa a sr.ª Anna Luna Fraga Pery de Linde, uma senhora illustradissima e de raras qualidades de caracter.

Aos illustres viajantes as nossas boas vindas e a manifestação sincera do nosso prazer de os vermos regressar á patria e á familia.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'ta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamientos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle'te de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycle'tes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycle'tes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicycle'tes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicycle'tes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

Columbia

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.

NEW CATALOGUE FREE. FROM ANY COLUMBIA AGENT
SEND BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO LOTERIAS

Papeis de credito

João Vierling & C.ª

LISBOA

Rua do Arsenal
44 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO

1, 2 e 3

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça
700 RÉIS

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER

"SINGER"

DE NOVA YORK

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAS

POR 500 RÉIS SEMANAES

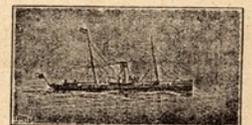
105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Caes do Pico, Fayal e Flores.



Sae o vapor **Açor**, commandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 5 de agosto ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º